

## **REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº           , DE 2017**

(Da Sra. Mara Gabrilli)

Solicita informações ao Sr. Ministro da Saúde acerca do fornecimento do imunossupressor tacrolimo.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50, §2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e §2º, 115, inciso I, e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas ao Sr. Ministro da Saúde as informações a seguir elencadas, acerca do fornecimento do imunossupressor tacrolimo:

1. Situação atual sobre a regularidade do fornecimento, os estoques existentes e locais em que há falta do medicamento;
2. Razões que levaram à falta de produto nos anos de 2016 e 2017;
3. Medidas adotadas para a regularização do fornecimento;
4. Existência de fármaco substituto padronizado pelo SUS;
5. Outras informações sobre o fornecimento do tacrolimo consideradas relevantes pelo Ministério da Saúde.

### **JUSTIFICAÇÃO**

As cirurgias de transplante de órgãos, em muitas situações, constituem uma das últimas opções disponíveis à medicina para salvar a vida de pacientes afetados por uma falência terminal de órgãos vitais, como ocorre em doenças irreversíveis que podem atingir rins, fígado, coração e pulmão.

Nas últimas duas décadas, houve uma sensível melhora nos procedimentos, permitindo a obtenção de excelentes resultados para o paciente receptor. Muito desse sucesso se deve a avanço nos procedimentos, sistematização da rede, adequada comunicação entre todos os agentes responsáveis pela captação e transporte de órgãos e equipes médicas e ao uso de medicamentos que evitam a rejeição, a qual pode ser considerada um dos principais fenômenos responsáveis pelos insucessos de transplantes no médio prazo.

Como é de conhecimento geral, existem muitas dificuldades que precisam ser superadas para que um paciente, na espera da fila de transplantes, consiga um órgão de que necessita e que seja compatível com seu organismo. Em muitos casos, essa espera é muito longa e pode durar anos até que surja um órgão em condições ideais de atender o paciente. São muitos os obstáculos que precisam ser superados para que um órgão doado seja implantado no receptor e passe a exercer adequadamente suas funções.

Mesmo após vencer todos os desafios, o paciente transplantado precisa de cuidados adequados para que seu organismo não rejeite o enxerto. Esse é um passo muito importante para o sucesso contínuo do procedimento. A terapia medicamentosa tem como principal objetivo a imunossupressão do paciente, algo de vital importância para impedir que o sistema imunológico do receptor não cause danos no novo órgão.

Diante de tamanha complexidade e do enfrentamento de tantos desafios, após superados todos os obstáculos, seria extremamente danoso, não só para o paciente, mas para o sistema de saúde também, que o órgão transplantado se torne inviável pela rejeição em virtude da falta do medicamento imunossupressor. O desabastecimento de medicamentos no âmbito do SUS já é um acontecimento muito corriqueiro no nosso País.

Todavia, determinados tipos de fármacos são inadmissíveis de serem alcançados pelo desabastecimento, como é o caso dos imunossupressores.

A adequada terapia da imunossupressão é imprescindível para evitar a rejeição aguda de transplantes de órgãos, impedindo assim a perda do enxerto. Em que pese a importância desse tipo de fármaco, ainda assim vivenciamos o seu desabastecimento nos estoques das farmácias públicas, como aconteceu com o medicamento tacrolimo ou tacrolimus (FK 506), uma droga imunossupressora comumente utilizada na pós-transplantação de órgãos.

As notícias sobre a falta do principal medicamento utilizado para evitar a rejeição dos órgãos transplantados trouxeram uma grande preocupação aos pacientes transplantados e seus familiares. A possibilidade de insucesso no procedimento aumenta muito quando a terapia contra a rejeição não é realizada de forma correta. Sabemos o quão difícil é enfrentar todos os processos para a realização de um transplante no Brasil. Obviamente que a falta do fármaco imunossupressor constitui sério risco à vida e à saúde dos transplantados e precisa ser evitada a todo custo.

Assim, diante do desabastecimento do tacrolimo no SUS, o presente Requerimento de Informações destina-se a colher junto ao Ministério da Saúde as informações mais atuais sobre o caso, bem como as possíveis providências que porventura tenham sido adotadas pelo órgão para solucionar o problema. Essas as razões do presente Requerimento de Informações.

Sala das Sessões, em            de            de 2017.

Deputada Mara Gabrilli